

A NECESSIDADE DO FORTALECIMENTO DAS REDES DE ATENÇÃO EM SAÚDE AO TRATAMENTO DE CÂNCER NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Determinantes Sociais da Saúde; Política pública; Neoplasias do Colo do Útero

Introdução

As redes de atenção em saúde foram estruturadas para garantir diagnóstico precoce, tratamento integral e acompanhamento contínuo, integrando os níveis de atenção à saúde. Essa organização busca reduzir desigualdades regionais e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Objetiva-se descrever a experiência dos pacientes no acesso ao tratamento de câncer no interior do Ceará.

Métodos

Foi descrito de forma qualitativa, caracterizando um relato de experiência, as dificuldades de duas pacientes ao acesso ao tratamento em uma unidade de referência no interior do estado do Ceará. Ambas com o mesmo tipo de neoplasia, que tiveram informações obtidas após escuta ativa e análise multiprofissional durante espera para seções de quimioterapia.

Resultados / Discussão

Ambas as pacientes enfrentaram CA de colo de útero, e foram prescritas o mesmo tratamento, que envolviam tanto seções quimioterapia quanto de radioterapia. Inicialmente, as pacientes tiveram o diagnóstico com o auxílio do acesso a Unidade Básica de Saúde, porém de municípios diferentes, pertencentes a região Norte do estado do Ceará. Também se observa o uso de recursos próprios para obtenção de exames de imagem em um dos casos, que foram diferenciais na rapidez de diagnóstico, levando menos de 6 meses. Em comparação a outra paciente, esperando mais de um ano para diagnóstico, além da necessidade de financiamento próprio para transporte e deslocamento para outras cidades, tendo em vista, a necessidade de diagnóstico por profissionais que atendiam em centros especializados em municípios distantes do seu. Ademais, ambas as pacientes desconheciam a possibilidade de se acionar as secretarias de saúde ou os centros de assistência social locais para garantia de deslocamento financiado pelo município de origem. Uma das pacientes teve que por 2 vezes interromper seu tratamento de quimioterapia e uma vez a radioterapia, tendo em vista a falta de insumos para manutenção da continuidade ao cuidado, dentre eles: antieméticos para manejo de efeitos adversos da quimioterapia, e antibióticos tópicos para manejo de radiodermatite. Essas interrupções envolveram tanto uma falta de recursos, quanto falta desses insumos no município de origem, que em comparação a outra paciente, não faltou em nenhuma seção. Ambas as pacientes apresentavam vínculos de apoio fortes, porém a distância do local de tratamento e diagnóstico, e a dificuldade de acesso a exames dificultou o acesso a saúde. Ademais, estudos revelam a continuidade de desafios relacionados a integração das redes de atenção em saúde no estado do Ceará, e regulação assistencial, além de destacarem a importância das auditorias na manutenção de qualidade dos serviços, apesar do incentivo ao fortalecimento dos aparelhos de saúde no interior do estado com a atenção as macrorregiões

Considerações Finais

Com isso destaca-se a importância da análise dos determinantes sociais de cada pacientes, e análise das dificuldades de acesso ao tratamento, afinal, esses fatores podem ser diferenciais na consolidação e melhoria das políticas públicas para atenção a pessoa com câncer, mesmo com a movimentação do governo do estado para interiorização do acesso ao tratamento. Cada microrregião deve não só ter seu centro de referência, como também garantir a integração com os municípios beneficiados.

Referência Bibliográfica

PINTO, J. R. et al.. (Dis) connections between health councils and audit: advancements and challenges in the democratization of public health management. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 39-44, jan. 2019. ALMEIDA, P. F. DE . et al.. Redes regionalizadas e garantia de atenção especializada em saúde: a experiência do Ceará, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 12, p. 4527-4540, dez. 2019. GOYA, N. et al.. Percepções de gestores estaduais da saúde sobre o Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde no Ceará, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 4, p. 1235-1244, abr. 2017.